

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 319/2014

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO

Foi muito feliz a Presidente reeleita no seu primeiro pronunciamento: o apelo à união, que não é a unidade de pensamento mas a disposição ao diálogo. O diálogo pressupõe o respeito ao outro, ao que tem idéias e interesses diferentes, isto é, reconhece nele a condição de igualdade no direito de falar e ser escutado com o acatamento devido à equivalência na cidadania. Somos todos brasileiros e temos que nos considerar concidadãos com idéias e interesses e projetos diferentes, como os que foram postos em confronto na eleição presidencial. Tendo sido a campanha mais radicalizada da nossa História, com um verdadeiro massacre de mídia sobre a candidata vencedora, e escassa a maioria que escolheu um dos projetos, é especialmente importante que serenem as paixões da disputa, que foram excepcionalmente violentas, e se instaure o clima de diálogo entre brasileiros.

Um dos projetos, o que venceu, propõe um modelo de desenvolvimento em que o Estado tem uma presença forte e que prioriza o objetivo da redução das desigualdades, com políticas públicas voltadas para este fim; enquanto o outro prioriza a eficiência econômica e afirma que o Estado não deve interferir, que o mercado é o instrumento mais eficiente, e que as desigualdades se vão resolvendo no processo de desenvolvimento, embora admita algumas iniciativas de cunho igualitário.

Esta diferença entre os dois projetos foi bem entendida e decisivamente considerada pela população, e se refletiu com nitidez no mapa das votações, com clara predominância de votos nas regiões mais pobres do País para o primeiro projeto, e preferência igualmente clara para o segundo projeto nas regiões mais ricas. Houve quem acusasse os proponentes do primeiro projeto de um propósito de dividir o Brasil entre pobres e ricos. O que é absolutamente injusto: nosso País já é, desde muito, profundamente desigual e dividido entre pobres e ricos, e o primeiro projeto apenas quer mostrar que este é um problema maior e que é possível corrigir essa distorção imoral que o mercado disfarça e só acentua em nome da eficiência.

Outra diferença importante entre os dois projetos está na política internacional. Enquanto o primeiro prioriza novas alianças para o Brasil, com primazia para os vizinhos irmãos da América do Sul, onde a nossa liderança é manifesta, e com novas aberturas para os países emergentes dos BRICS, onde somos tratados com efetiva igualdade; o segundo projeto insiste no pragmatismo das alianças tradicionais com os países ricos, de economias mais poderosas, mesmo que nessas alianças sejamos tratados com certa inferioridade e que esses países ricos, no momento, estejam mergulhados numa crise que já dura muito.

Esta importante diferença entre os dois projetos não foi suficientemente tratada nem considerada no confronto eleitoral de domingo último. É fundamental que seja discutida com atenção no diálogo brasileiro proposto pela Presidente Dilma.

Uma terceira diferença estaria na proposta do primeiro projeto de aperfeiçoamento da nossa democracia, com uma reforma política substancial e um avanço em direção à democracia participativa, com a criação de vários Conselhos de representação da sociedade, não para se sobreponem ao Congresso mas para auxiliarem consultivamente o Executivo nas decisões de sua alçada.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 319/2014

Este ponto também não foi abordado nos debates da campanha e foi objeto de uma decisão contrária da Câmara, logo no primeiro dia de funcionamento do Congresso após a eleição, numa lamentável demonstração de conservadorismo retrógrado, com um inequívoco laivo de chantagem junto à Presidenta, lançada por partidos que estão a exigir mais cargos no Executivo, para os seus fins próprios.

Outros pontos merecem ainda destaque neste debate político de cidadania, a começar por esta questão da reforma política, capaz não só de reduzir a influência do poder econômico nas campanhas, como de evitar a prática da distribuição de cargos públicos para a formação de coalizões de governabilidade. E também a reforma do Estado, promovendo a despolitização do segundo e do terceiro escalões da Administração, com a valorização de gestores capacitados, profissionais das próprias instituições públicas, cumpridores da orientação política do escalão superior.

O combate sistemático à corrupção, evidentemente, deve ser prioritário também, não só na continuidade e na intensificação do empenho que vem sendo desenvolvido pelas polícias e pelo Ministério Público, que nos últimos anos desbarataram numerosas quadrilhas de corruptos no setor público, como, ainda, no enfrentamento dos entes corruptores, igualmente responsáveis mas pouco atingidos pelas denúncias e pela ação policial e judiciária.

Enfim, a consciência política do povo brasileiro se mostrou bem amadurecida, enfrentando o jogo pesado das enormes pressões da mídia. Um período novo se inaugura, e a intensidade e a gravidade das emoções do embate eleitoral exige que a proposta da Presidenta reeleita seja levada a sério: o diálogo construtivo da cidadania brasileira.

P.S. E viva o grande líder boliviano Evo Morales, e sua brilhante vitória eleitoral! Viva o líder uruguaio Tabaré Vasques, que venceu o primeiro turno e deve se impor no segundo. A América do Sul continua se mostrando o continente mais progressista do planeta.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br